



Contação de histórias: relato de uma ação formadora

Brenda de Góis Cardoso¹

Cristiane Corneli²

Jaine Suelen Bonelli³

Moisés Morinel⁴

Cristiane Dall Cortivo Lebler⁵

O presente resumo apresenta as atividades desenvolvidas nas bibliotecas infantis do Colégio Professor Luiz Dourado e da Escola Santa Cruz, localizadas em Santa Cruz do Sul, por meio do Subprojeto Letras Português. Compreendendo a biblioteca infantil como um espaço que oportuniza às crianças desenvolver o gosto pela leitura, organizamos diversas atividades, como contações de histórias de terror, de clássicos infantis, de contos e a leitura de poesias. Frente a isso, decoramos o espaço de acordo com o tema a ser trabalhado; além disso, desenvolvemos atividades após cada oficina, como: trabalhos com dobraduras; cordéis; criação de histórias, orais e escritas; sarau poético; e desenhos. Os encontros nas bibliotecas acontecem semanalmente com as turmas das séries iniciais. Nós, enquanto bolsistas, assumimos o compromisso de contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e para uma aprendizagem significativa, através da ludicidade. A arte de contar histórias sempre encantou as pessoas em todo o mundo, pois elas são uma forma de ensinar e de aprender. O mediador, ao fazer a narrativa, adapta a história à sua maneira, colocando nela um pouco de sua alma. Por mais que a essência da narrativa seja

¹ Graduanda em Letras Português/Inglês; bolsista subprojeto PIBID UNISC Letras Português; escola Santa Cruz

² Graduanda em Pedagogia; bolsista subprojeto PIBID UNISC Letras Português; Colégio Luiz Dourado

³ Graduanda em Letras Português; bolsista subprojeto PIBID UNISC Letras Português; Colégio Luiz Dourado

⁴ Graduando em Letras Português; bolsista subprojeto PIBID UNISC Letras Português; escola Santa Cruz

⁵ Professora Doutora em Letras do Departamento de Letras; Coordenadora do subprojeto PIBID UNISC Letras Português

PROMOÇÃO:



APOIO:





preservada, ela se adéqua às realidades da vida do seu narrador. Quando se conta uma história, se desperta no ouvinte diferentes emoções, criando, assim, uma experiência única a cada momento. Dentro da relação contador e ouvinte, acontece uma transformação de estado de espírito, tanto de quem conta quanto de quem escuta, possibilitando a criticidade do olhar em relação ao mundo de hoje, à nossa sociedade, à nossa cultura e às nossas funções como cidadãos. (MACHADO, 2004, p.32). Visando estar mais próximo do ouvinte e seduzi-lo para a trama, nós buscamos novas formas de atrair sua atenção. Ao refletirmos sobre nossa atuação, acreditamos que a contação de histórias pode criar uma rede de interação entre professores e alunos. Percebemos, também, que durante nossa atuação os alunos ampliaram sua imaginação, seu gosto pela leitura e sua criatividade na produção escrita.

REFERÊNCIAS:

MACHADO, Regina. **Acordais**: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2004.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de histórias. Biblioteca Infantil. Ludicidade.

PROMOÇÃO:



APOIO:

